



214 - INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO PANDÊMICO NO AUMENTO DA ANSIEDADE ODONTOLÓGICA NO CONTEXTO DA COVID-19

Autores:

Maria Clara Frotté Albuquerque de Oliveira

Alunas do curso de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo
– Universidade Federal Fluminense

Luise Rodrigues Alparone

Alunas do curso de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo
– Universidade Federal Fluminense

Tâmmile Vallentine Soares Amado

Alunas do curso de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo
– Universidade Federal Fluminense

Eduardo Seixas Cardoso

Docente do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo
– Universidade Federal Fluminense

Categoria: Revisão de Literatura

Lralparone@id.uff.br

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico; COVID-19; Impacto psicológico

O presente estudo teve como objetivo enfatizar a necessidade da preparação dos profissionais da Odontologia para lidar com a ansiedade de seus pacientes no contexto do atendimento odontológico. Ainda que há muito discutida, essa problemática segue sendo negligenciada por grande parte dos dentistas e que hoje, devido ao impacto psicológico decorrente do isolamento social em contexto da pandemia da COVID-19, torna-se ainda mais relevante, frente ao notável aumento do índice de transtornos psicológicos na população em geral. Foi realizada pesquisa na base de dados PubMed com os descritores psychological impact e COVID-19 pandemics, foram obtidos 148 resultados, dos quais 25 selecionados e 11 inclusos. Em complemento, foram utilizados



os descritores dental anxiety / prevention & control, anesthesia dental e adult patients, obtendo-se 29 resultados, sendo 16 selecionados e 8 inclusos. Ao final, os 19 artigos inclusos foram interseccionados, tendo como resultado a interrelação entre o comportamento psicológico pandêmico e a ansiedade ao tratamento odontológico. Infere-se, portanto, que é mister a preparação dos odontólogos para lidar com as alterações psicológicas de seus pacientes, tanto com medidas farmacológicas quanto não farmacológicas. Tais precauções tornam-se ainda mais relevantes no contexto atual, no qual existe receio à possibilidade de contágio no consultório odontológico, interferindo no tratamento, visto que a ansiedade torna o limiar de dor mais baixo e, consequentemente, pode levar a uma experiência dolorosa, criando um ciclo de medo ao tratamento.